

Término de presença à primeira reunião da Associação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizada em vinte e sete de novembro de mil novecentos e sessenta e oito, na sala de Profissões do Instituto de Matemática.

Quinta-feira de Corrente Dias

Luiz Flávio

~~Luiz Flávio~~

Liana Rocha Henriques de Brito

Alvaro Ruy de Azevedo

U. H. Peixoto

D. G. de Figueiredo

Luiz Adauto da Costa Mendes

Rosângela de Silva Alves Pereira

Luiz de Souza

Jorge de Abreu Coutinho

José Adelino

Maria Yolanda de Mello Aguiar de Souza

H. B. de Souza, secretário

(00) (33) (1) 4359 5030

Mo

1  
Acta da primeira reunião da Congregação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizada no dia vinte e sete de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito, às quatorze horas.

Do vinte e sete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito, às quatorze horas, na sala de Professores, reuniu-se a Congregação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob a presidência do Senhor Diretor "pro-tempore", Professor Lindolpho de Carvalho Dias, presentes os Professores Clófi Haddad, Othom Nogueira, Eliana Rocha Henriques de Brito, Maurício Mattos Peixoto, Djalma Soares de Figueiredo, Luiz D'Almeida da Costa Medeiros, Radeival da Silva Alves Pereira, Maria Lúcia Mourinho Leite Lopes, Jorge de Deus Coutinho, José Edelhay, Maria Yolanda de Mello Nogueira Edelhay e o Senhor Milton Reynaldo Torres de Freitas, Presidente do Diretório Acadêmico, representando o Corpo Docente junto à Congregação, foram iniciados os trabalhos com a palavra do Senhor Diretor "pro-tempore", Professor Lindolpho de Carvalho Dias que fez considerações sobre a importância histórica da reunião por tratar-se da primeira Congregação do Instituto de Matemática, recentemente integrado dentro do espírito da Reforma Universitária, com todos os Professores de Matemática da Universidade já pertencendo ao Instituto, o que corresponde a um trabalho não recente, uma vez que a idéia da Reforma e a criação do Instituto é um fruto de providências que começaram a ser tomadas no ano de mil novecentos e sessenta; em mil novecentos e sessenta e quatro, o Instituto foi formalmente criado, quando foi estabelecido um Conselho Diretor provisório. Terminados os mandatos dos membros deste Conselho, que eram Representantes das Unidades onde se ensinava "Matemática", não foram os mesmos renovados; já que estava em andamento a implantação da Reforma, o Diretor inclinou o atual Diretor "pro-tempore", com

poderes para tomar todas as providências referentes à administração do Instituto, uma vez que não havia nenhum Conselho o arressorando. Nesse período procurou não tomar providências de maior responsabilidade sem ouvir Professores do Instituto, embora em caráter informal. Ainda com a palavra o Professor Lindolpho dirigiu dirigido o Instituto procurando atender aos problemas de acordo com o interesse da maioria, tanto quanto possível. Diz, ainda, o Professor Lindolpho, que era idéia inicial que o Regimento do Instituto fosse aprovado antes de se estabelecer a Congregação mas, em virtude deste Regimento depender de certos detalhes do Regimento Geral da Universidade, que ainda não está pronto, o Conselho Universitário decidiu estabelecer as Congregações dos Institutos, inclusive no sentido de que estas Congregações possam cooperar na própria elaboração do Regimento. Esclarece o Professor Lindolpho que, de acordo com o Estatuto da Universidade, a Congregação dos Institutos é formada por aqueles Professores Catedráticos vindos das demais Unidades e, além disso, que haja um Representante das diversas classes de Professores e, nesse sentido, foi que o Estatuto permite que a categoria de Professores Adjuntos tenha dois Representantes e as demais categorias de Professores um Representante, foi realizada uma eleição no dia vinte do mês de novembro corrente, para indicação desses Representantes, com o seguinte resultado: para Representante dos Professores Adjuntos, a Professora Eliana Rocha Henriques de Brito e o Professor Leopoldo Machilim; para Representante dos Professores Assistentes, o Professor Luiz Dolante da Justa Medeiros; para Representante dos Auxiliares de Ensino obtiveram o mesmo número de votos os Professores Radival da Silva Alves Pereira e Raymundo Theodoro Cavalho de Oliveira. Uma vez que não havia regra estabelecida a priori para solucionar esse problema, a Direção do Instituto procurou adotar o

go ou do mais velho; no caso, o Professor Rodolpho da Silva Alves Pereira preenche as duas qualidades, de modo que foi interpretado como sendo ele o Representante dos Auxiliares de Ensino; foi, ainda, eleito para Representante dos Livre-Docentes, o Professor Djalma Mendes de Figueiredo. De acordo, ainda, com o referido Estatuto, deve tomar parte na Congregação, um Representante do Corpo Docente; esse Representante deve ser indicado pelo Diretório Acadêmico que, em contato direto com a Direção do Instituto, resolverá indicar, enquanto não existir seu Regimento, no qual deverá ser especificado exatamente qual seu Representante, o próprio Presidente do Diretório, o Senhor Milton Reynaldo Flores de Freitas. Dig, ainda, o Estatuto, que deverá haver um Representante de ex-alunos, desde que haja a respectiva sociedade e, ainda, um Representante de Professores Contratados em qualquer categoria. Essas posições não puderam ser preenchidas por inexistência das respectivas classes, foi que, no momento, não contamos com uma Associação de ex-alunos, nem tampouco com outros Professores Contratados, além dos Auxiliares de Ensino. De modo que a Congregação será composta por esses Professores. O Professor Rodolpho, ainda com a palavra, esclarece que o Professor Leopoldo Macklin, um dos Representantes dos Professores Adjuntos, não está presente por se encontrar no exterior, devendo retornar no fim do mês de dezembro próximo. Durante o expediente, feita em discussão pelo Senhor Diretor a homologação da eleição realizada para os Representantes das diversas classes de Professores junto à Congregação, é aprovada por unanimidade. Segue, o Senhor Diretor dá conhecimento à Congregação do ofício-circular número cento e vinte e seis letra mil novecentos e sessenta e oito, do Magnífico Rector, cujo teor é o seguinte: "Do Diretor da Universidade, digo, do Rector da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Ao Diretor do Instituto de Matemática -

13  
sócios do Conselho Universitário, referidos em outra, não po-  
dem mais integrar a Congregação da Unidade de origem  
nem se fazer nela representar, bem como não podem pertu-  
cer ao respectivo Conselho Departamental. - A coordenação di-  
dática dos cursos será regulada por Instrução do Conselho U-  
niversitário, a ser em breve aprovada, quando a transmittire-  
mos a V. S.ª. Laudações muito atenciosas, (a) Raymundo Mo-  
niz de Aragão, Rector." - A seguir, o Senhor Director solicita  
o apoio da Congregação para os seguintes problemas: 1.ª) a  
estruturação do Instituto com a respectiva elaboração do Re-  
gimento e estabelecimento de normas; 2.ª) a reformulação dos  
currículos do curso de Matemática e entrosamento desses cur-  
rículos com os das demais Unidades. Com relação ao assunto,  
esclarece o Professor Lindolpho, há uma idéa geral de que,  
tanto quanto possível, as disciplinas devem ser comuns às di-  
versas Unidades, evidentemente, atendendo às peculiaridades e  
necessidades de cada uma; nesse sentido, sugere que, se pos-  
sível ainda no corrente ano, se estabeleça um catálogo dos  
cursos oferecidos pelo Instituto, atendendo ao currículo do curso  
de Matemática, específico do Instituto, e atendendo às neces-  
sidades das outras Unidades da Universidade; 3.ª) coordenação  
geral dos cursos a serem dados para a Universidade. Em re-  
sposta, o Professor Lindolpho põe em discussão a criação, para  
funcionar até à aprovação do Regimento, onde serão mantidas  
ou não, de pelo menos duas Comissões: uma de Ensino, que  
ficará responsável por todos os problemas relativos a essa área,  
e outra de Legislação que se incumbirá, entre outros assuntos,  
do próprio Regimento do Instituto. Sobre o assunto, a Professora  
Maria Laura se manifesta favorável à criação de Comissões  
com cinco elementos. Usando da palavra o Representante do Corpo  
Discente, Senhor Milton Reynaldo, convém sobre o objetivo  
da Comissão de Ensino. O Professor Lindolpho esclarece que  
a Comissão de Ensino ficará responsável pelo estabeleci-  
mento das normas, digo, normas gerais, inclusive um proje-  
to de currículo para os cursos de Matemática, projeto esse, que

será apresentado a Congregação para aprovação e pratica em  
cumprimento aos órgãos superiores para a necessária homo-  
logação; essa Comissão terá como encargos, também, dar pa-  
receres, alguns para a Congregação, outros de assessoria da Di-  
reção do Instituto, em casos de dispensa de disciplinas, in-  
terpretação de currículos de alunos que venham transferidos de  
outras Unidades para efeito de enquadramento dentro do re-  
gimento, digo, regime do Instituto e outros assuntos seme-  
lhantes que venham a surgir. Com a palavra o Representante  
dos Alunos sugere a participação de um Representante  
dos Estudantes nas Comissões propostas, principalmente na  
de Ensino, tendo em vista a importância das mesmas tan-  
to para os Estudantes como para os Professores. Com a pala-  
vra o Professor Elafi Haddad disserta sobre o assunto e se  
manifesta favorável a que, na Comissão de Ensino, haja  
um Representante do Corpo Docente, conforme proposto pelo  
Senhor Presidente do Diretório. Aprovada a criação dessas  
duas Comissões propostas pelo Senhor Diretor que, com a pa-  
lavra, consulta aos Senhores Membros da Congregação se  
há sugestões para a criação de outras Comissões; conclue-  
se que, no momento, devem ser constituídas somente as  
duas propostas. Lembra, ainda, o Professor Lindolpho que,  
com relação à parte de Ensino e atendendo à sugestão da Uni-  
versidade, anteriormente havia indicado um Grupo de Traba-  
lho para analisar problemas de ensino e de desenvolvimento  
do curso de Matemática e começar a tomar providências no  
sentido do entrosamento com as demais Unidades. Esse Grupo,  
diz o Professor Lindolpho, teve várias reuniões, chegando a  
algumas conclusões já bastante concretas sobre o currículo  
de "Matemática" do Curso de Matemática. O referido Grupo  
de Trabalho era misto, ou seja tomando parte Professores e  
Alunos. Deixa o Senhor Diretor que com mais uma reunião  
esse Grupo de Trabalho estaria em condições de oferecer à  
Comissão de Ensino, a ser aqui indicada, as conclusões

que o que se fez o foi com muito cuidado. Esclarece o Professor Lindolpho que tomaram parte nesse Grupo de Trabalho os Professores Maria Laura, Eliana, Mauricio Mattos Peixoto e Luiz Dalauto. Dito isto, o Professor Lindolpho coloca em discussão o assunto, sugerindo uma votação secreta ou não para a escolha dos membros da Comissão de Ensino. O Professor Chafi Haddad sugere que os componentes da referida Comissão poderiam ser indicados pelo Diretor, ou mesmo por qualquer dos membros da Congregação. O Professor Abdelhay sugere que sejam indicados os mesmos que participaram do Grupo de Trabalho. Depois de debates, foram eleitas as Comissões que ficaram assim constituídas: Comissão de Ensino: Professores Maria Laura, Luiz Dalauto, Mauricio Peixoto, Djairo Suedes de Figueiredo e o Presidente do Diretório Acadêmico. Comissão de Legislação: Professores Otton Vogueira, Chafi Haddad, Eliana e Jorge Loureiro. A Comissão de Legislação ficará com quatro elementos. Com a palavra a Professora Maria Laura sugere os nomes dos Professores Mauricio Mattos Peixoto e Chafi Haddad para coordenadores das Comissões de Ensino e de Legislação, respectivamente. Aprovada unanimemente essa proposta. Com a palavra o Professor Lindolpho diz que para o próximo ano, os encargos do Instituto deverão ser enormes, dentro do esquema aprovado pela Universidade; por exemplo, com relação ao número de matrículas abertas para o exercício de 1969 e, também, atendendo a reestruturação do ensino no sentido de fazer disciplinas semestrais e, se possível, repetir no semestre seguinte, pelo menos aquelas mais importantes para que os alunos reprovados num semestre possam repetir a disciplina no semestre seguinte. Diz, ainda, o Professor Lindolpho que, levando em consideração que no ano próximo passado foram abertas, no Instituto de Matemática, 60 (sessenta) vagas, posteriormente acrescidas de certo número de excedentes e prevista a existência de alguns, foi permitida a matrícula de 96 (noventa e seis) alunos para o corrente ano e, então,

ao ser consultado pela Reitoria, e depois de consultar a diversos Professores, foram abertas 100 (cem) vagas para o Curso de Matemática no próximo exercício. Quando da falança a Professora Maria Liana lembrou que ficara assentado que os Auxiliares de Ensino, admitidos no ano próximo passado, tivessem dois anos para fazer a pós-graduação e também, também, que esse é um esquema que deve ser posto em funcionamento e levado muito a sério para que haja uma renovação e, principalmente, um aperfeiçoamento da qualificação. Concordando plenamente, o Professor Bisdolphi diz que, inclusive, nas novas leis que estão sendo aprovadas pelo Congresso, há menção explícita a respeito; e, então, atendendo a esse problema, já no orçamento para o próximo ano, a Direção do Instituto está propondo a contratação de quinze novos professores, o que, aliás, de acordo com entendimentos com o Diretor, Jul. Reitor de Graduação, é de um pedido modesto muito embora haja grande dificuldade em encontrar, até março de 1969, quinze elementos categorizados para preencher essas vagas, o que, por outro lado, se torna imprescindível, pois o Instituto não terá condições de dar um curso regular sem a contratação desses elementos. Pede a palavra a Professora Maria Liana para indagar em que categoria será feita a contratação desses quinze elementos. O Professor Bisdolphi esclarece que está solicitando a contratação de dez Auxiliares de Ensino e, explicitamente, a contratação de, pelo menos, cinco na categoria de Adjunto. A Professora Maria Liana consulta sobre as perspectivas de melhores salários. O Professor Bisdolphi informa que, por ora, este problema está praticamente "congelado", tendo em vista a nova lei que trata do assunto e o que há é uma enorme perspectiva em torno do assunto. Esclarece o Professor Bisdolphi que um dos pontos que o Grupo de Trabalho, constituído para estudar o aumento de vencimentos, está debatendo, é exatamente este. Com a palavra a Professora Maria Liana diz <sup>parece</sup> estar essencial que aqueles Professores que têm a vida organizada deva permanecer o horário parcial, para



o que não seria algum propósito seja previsto o mesmo me-  
qual, com salários condizente, para que possam dedicar-se à  
Universidade, principalmente em seus Institutos Básicos. O  
Professor Bindolph esclarece que as duas situações são previstas  
na lei. Come a palavra o Representante do Corpo Docente dissen-  
ta sobre o assunto, digo, sobre a questão levantada pela Professora  
Maira Baura dizendo que os estudantes estão plenamente  
de acordo, uma vez que se trata de problema de toda a Uni-  
versidade e ligado diretamente a vobis. Diz, ainda, aquele Repe-  
sentante, que os estudantes vêm lutando para que se melhore  
a condição salarial dos professores e, em consequência, o ensino  
funcione de melhor maneira. Sugere, ainda, que a Direção do  
Instituto procure, na medida do possível, incentivar seus pró-  
prios estudantes a contribuírem e se educarem como Professores,  
tendo em vista a condição de emprego futuro etc. O senhor  
Diretor esclarece que a maneira normal de se formar professores  
é conceder, iguais alunos que mais se destacaram intelectual-  
mente etc., monitorias e bolsas de estudos e, ao se formarem,  
a respectiva contratação. É evidente, afirma o Professor Bindol-  
pho, que esses contratos não deverão ter, nem por somar, um ca-  
ráter de exclusividade; se existirem elementos de boa qualidade  
formados por outras Universidades e que desejem colaborar com a  
Universidade Federal do Rio de Janeiro devem ser bem recebidos.  
Porém, acrescenta o Professor Bindolpho, o mais comum é, exata-  
mente, que os formados em uma instituição a elas fiquem  
ligados, por uma questão, inclusive, de adaptação. Com a pa-  
lavra o Professor Odilon Nogueira para consultar se está a cas-  
go do Instituto a disciplina de "Matemática" do curso Elétri-  
cista. O Professor Bindolpho informa que deverá passar, ainda  
em 1969, para a responsabilidade do Instituto de Matemáti-  
ca. Pede a palavra o Presidente do Diretório para apresentar à  
Congregação os problemas de vagas e verbas do Instituto e,  
depois de breve dissertação sobre o assunto, sugere um au-  
mento do número de vagas para 120 (cento e vinte). O Pro-  
fessor Bindolpho informa que o Instituto está em fase de

implantação, extremamente delicada, em que se deve tomar cuidado para não entrar em colapso, com uma brutal demora ligada para o atual esquema que está exatamente em prova. Continuando, o Professor Lindolpho diz que o número de suas vagas já foi um tanto elevado mas, atendendo as possibilidades de funcionamento a partir de começo do ano de maneira eficiente. Diz, ainda, o Professor Lindolpho, que talvez haja de existências mas, a priori, não poderão ser previstas e se, no começo do ano entrarem muitos alunos, obrigatoriamente terão que ser criadas turmas diferentes pois como foi dito, de início o pessoal ainda não desistiu e terão que ser dadas aulas. Assim, promete o Professor Lindolpho, aumentar o número de vagas implica em aumentar, também, os encargos do Instituto, de início, que é justamente a hora mais difícil, o que é viável, dentro de nosso regime de disciplina semestral, e que daqui até abril, seja feito um estudo da possibilidade de se incluir algumas vagas, num concurso a ser realizado em junho, juntamente com a Escola de Engenharia ou com o Instituto de Física, o que está de acordo com a ideia de Rectoria. Então diz que a Universidade Federal do Rio de Janeiro não aumentou o número de vagas, isto não corresponde à verdade, pois passou de três mil vagas em 1968 para quatro mil quatrocentos e quarenta em 1969, havendo portanto um aumento de, praticamente, quarenta e sete por cento, o que é excelente. Por outro lado, conclui o Professor Lindolpho, o Edital já foi publicado, as inscrições já estão sendo realizadas e modificar as normas do Edital, embora para beneficiar, poderia criar sérios problemas. Usando da palavra o Representante dos Alunos informou à Congregação que a ideia do Direção realizar no próximo ano, a I Semana da Matemática, com a promoção também do Instituto e, a esse respeito fez um apelo à Congregação e à Direção no que, digo, para que seja constituída uma Comissão Conjunta, de professores e alunos, para organizar a referida Semana que irá desempenhar papel importante, inclusive na propaganda do ensino da Matemática que, segundo lhe parece, está colocado

em segundo plano. Continuando, o Senhor Representante do Direto-  
rio comunica que o Direto-rio está elaborando um relatório, junta-  
mente com alunos de cada série, da situação do ensino, neste  
ano, no Instituto, relatório esse, que será enviado aos Senhores  
Membros da Congregação para discussão. A idéia desse Relatório,  
diz o Senhor Milton Rangel, é evitar uma série de problemas  
surtilos no corrente ano. Com a palavra o Senhor Diretor dis-  
cussão sobre o assunto e conclui dizendo que a idéia é aceita pela  
Congregação, já que feita no sentido de cooperação, e que enviado  
esse Relatório, será devidamente estudado. Sobre o assunto, a Pro-  
fessora Maria Lúcia diz que o referido Relatório deverá ser en-  
viado a todos os Professores do Instituto. Com a palavra o Profe-  
sor Euclides lembra que, com relação à Semana da Matemá-  
tica, há uma idéia que infelizmente, por ora, não se pode por em  
prática por uma série de dificuldades, de se fazer de modo regu-  
lar, conferências por pessoas ligadas à Matemática, não em uma  
semana, mas durante todo o ano. Nesse sentido, o Instituto  
de Matemática Pura e Aplicada está acabando de adquirir a im-  
portação de uma série de filmes sobre Matemática de modo  
que, talvez, em meados do próximo ano, evidentemente em  
entendimento com o DMPA, poder-se-á passar aqui aqueles fil-  
mes. Podemos fazer, inclusive, prosegue o Professor Euclides,  
a exemplo do que estão acabando de fazer os alunos  
da Escola de Engenharia, que acabaram de fazer a se-  
mana da Eletrônica com enorme sucesso e organização  
exemplar. Com a palavra o Senhor Representante do Direto-rio  
declara que as atividades culturais que o Direto-rio pretende  
fazer se torna difícil em virtude do horário disponível e  
solicita que, para o próximo ano, seja estudada a possibi-  
lidade de um horário livre comum para facilitar essas pro-  
moções. Com a palavra o Professor Euclides informa que a  
Comissão de Exames ficará afetada, inclusive, esses problemas  
de horário. Mas, esclarece, o Curso de Matemática está com  
uma carga horária extremamente reduzida e o que se pre-  
cisa é ampliá-la; os próprios alunos deverão compreender

que há necessidade de um horário mais rígido e a ideia de que o horário do primeiro semestre do próximo ano fique pronto ainda em janeiro para que as aulas possam ter início à primeira de março já com tudo organizado e, nesse sentido, solicita a colaboração de Comissões de Ensino. Além, continua o Professor Lindolpho, a propósito do assunto, quem das ciências à Congregação de dois pontos sumamente importantes na estrutura do Instituto, que são: a Biblioteca e a formação de uma Cooperativa do Instituto, para a venda de objetos, livros etc., para uso dos alunos, cuja taxa será utilizada, por exemplo, na compra dos livros e financiamento a longo prazo a coisas semelhantes. Com relação à Biblioteca, prossegue o Senhor Diretor, já há algum tempo, foi solicitada a colaboração do Professor Luiz Adauto para coordenar globalmente, dando um auxílio à Direção e, nesse sentido, esse Professor está respondendo pela parte técnica da mesma Biblioteca. Quanto à Cooperativa, continua o Professor Lindolpho, foi informado, por intermédio do Professor Paulo Evangelio, de que existe uma semelhante na Escola de Química, a qual bem organizada e sob a direção do Professor Coutinho; assim, solicito ao ilustre Professor para nos assessorar nesse setor. Com a palavra a Professora Maria Luiza dedica a atenção para o problema da condução para a Ilha que continua a ser um verdadeiro sacrifício já que os funcionários que conduzem os professores funcionam passivamente. Depois de vários debates sobre o assunto, o Professor Lindolpho informa que, a respeito, já teve ocasião de falar diretamente com o Reitor e, posteriormente, tendo recebido um alçapão assinado dos professores deu um despacho concordando inteiramente e o entregou pessoalmente ao Magnífico Reitor. Prossequindo, o Professor Lindolpho diz que se os Senhores Membros da Congregação concordarem, poderá ser formalmente enviado um ofício à Reitoria fazendo um apêlo para que essas condições melhorem e salientando o péssimo estado de funcionamento deste Setor. Quanto ao problema de telefones, informa o Professor Bin-

caso telefônicos de dezentos fones e já foram comprados, duzentos  
mente, linhas particulares, de modo que, dentro em breve, teremos  
nos troncos da Ilha, dezoito ramais, cuja ligação será em forma  
de cascata, o que dá maior eficiência. Infelizmente, também, o  
Professor Sindolphi, que as instalações da Reitoria estão feitas  
no prédio da Faculdade de Engenharia, o que já é uma solução  
para a solução destes problemas. Finalmente, depois de vários  
debates e sugestões à respeito do problema, é resolvido pela  
Congregação, que seja enviado um ofício formal à Reitoria  
com relação à decisão da Congregação reclamando a solução do pro-  
blema da condução. Depois de mais alguns debates, é aprovado  
que as sessões ordinárias da Congregação do Instituto sejam rea-  
lizadas às primeiras quartas-feiras de cada mês, às quatorze  
horas e convocadas extraordinariamente, caso se faça necessá-  
rio. Finalmente, encerrando a sessão, o Senhor Diretor convidou  
os presentes a visitarem as novas instalações do Instituto situa-  
das no Bloco B.- E, para constar, foi lavrada a presente ata que  
verá por mim assinada e rubricada pelos Senhores membros da  
Congregação.

Praia de Janeiro, 27 de Novembro de 1968

Alcega de Barros Baliza, Secretário  
Sindolphi de Carvalho D.

M. M. Peixoto

Roberto de Barros Alves Pereira

J. Mellay

Jorge de Alencar Leontino

Roberto de Barros Baliza

Arthur Vagueria

Alcega de Barros Baliza

Alcega de Barros Baliza, Secretário